

## A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA UMA EDUCAÇÃO DOTADA DE SENSO CRÍTICO

Autor: José Cândido Rodrigues Neto (1); Coautor: Prof. Dr. Valmir Pereira (2); Orientador:  
Prof. Dr. Valmir Pereira (3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba, [jcrneto13@gmail.com](mailto:jcrneto13@gmail.com); (2) Universidade Estadual da Paraíba,  
[provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

(3) Universidade Estadual da Paraíba, [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho é de natureza bibliográfica e de revisão de literatura e tem por objetivo discutir sobre as especificidades da Filosofia e a contribuição do ensino desta disciplina para a educação crítica dos indivíduos. Tendo em vista que a atividade filosófica permite uma abertura para o pensamento, devido ao caráter dinâmico e inesgotável dos problemas filosóficos, a presença da Filosofia na formação dos indivíduos pode promover o despertar de um pensamento dotado de criticidade e reflexão, suscitando um maior nível de conscientização por parte dos educandos, e conseqüentemente de toda população. Para que isto ocorra, o professor de Filosofia deve inserir seus alunos no âmbito das discussões filosóficas, tornando suas aulas ambientes ricos em reflexão e questionamentos. Para isto, o professor não pode pautar seu ensino por uma mera transmissão acrítica e mecânica dos conteúdos, mas deve fazer com que seus alunos pensem os problemas filosóficos a partir de seu próprio contexto e de sua perspectiva, indagando e problematizando as respostas dadas pelos filósofos ao longo do tempo. Para promovermos a discussão aqui proposta primeiramente apontaremos alguns argumentos que justifiquem a importância e a necessidade de uma educação crítica. Para isto recorreremos a autores como Valmir Pereira, Dora Incontri e Alessandro Cesar Bigheto. Em seguida, discutiremos sobre as particularidades da Filosofia, de seu ensino, e as possíveis contribuições desta disciplina para uma educação crítica. Neste momento, utilizaremos como suporte teórico os textos de Desidério Murcho, Renata Aspis, Silvio Gallo e Augusto Ramos. Sendo assim, esperamos que este trabalho venha a suscitar uma profícua discussão acerca da natureza da Filosofia e de sua importância na formação de indivíduos críticos.

**Palavras-chave:** Educação, Filosofia, especificidade, crítica.

### 1. Introdução

Em uma educação que tenha como meta desenvolver o pensamento crítico do educando a Filosofia torna-se indispensável. O teor reflexivo desta disciplina nos interpela para que estejamos sempre prontos a pensar determinado problema através de diferentes matizes, sempre buscando novas possibilidades e trazendo a luz

novos aspectos que não haviam sido pensados antes. Em Filosofia não há respostas definitivas, nem consensos irretocáveis. Entretanto, isto não implica dizer que no âmbito filosófico qualquer resposta seja válida. Pensar filosoficamente requer coerência de pensamento e boa argumentação. Para se defender determinado ponto de vista é necessário que haja uma plausibilidade e uma coerência argumentativa, pois do contrário não estaríamos no âmbito da reflexão, mas dos juízos de valor.

Neste sentido, podemos perceber que pensar filosoficamente é uma tarefa que demanda empenho e seriedade, além de uma educação que possibilite que o educando tenha contato com o pensamento de outros filósofos, para com eles aprender a argumentar e também conhecer as respostas dadas para diversos problemas que têm inquietado o espírito humano ao longo do tempo. Com efeito, neste artigo buscaremos discutir as seguintes questões: Quais contribuições a Filosofia pode fornecer para a educação dos jovens educandos? Será que esta disciplina se faz necessária nos currículos escolares? A partir destas questões buscaremos promover uma reflexão acerca da especificidade da Filosofia e de sua possível necessidade para uma educação crítica.

## **2. Metodologia**

Para desenvolver este trabalho, tomaremos como base teórica o texto de Desidério Murcho intitulado *A natureza da filosofia e o seu ensino*, além disto, também dialogaremos com outros autores que refletem sobre o ensino de Filosofia e sua inserção no ensino médio, como Gallo e Pereira. Sendo assim, primeiramente, buscaremos apontar alguns argumentos em favor de uma educação crítica. Também tentaremos discutir uma possível desvalorização deste tipo de educação, uma vez que o modelo de produção capitalista visa implantar nas escolas públicas uma educação que prepare para o mercado de trabalho, deixando de lado a capacidade crítica e reflexiva dos indivíduos. Neste primeiro momento, recorreremos a Pereira, Incontri e Bigheto. Em seguida, buscaremos discutir sobre a natureza da Filosofia e sobre suas contribuições para uma educação crítica. Para isto, utilizaremos Murcho e Ramos. Desta forma, esperamos com este trabalho contribuir para as discussões em torno da necessidade de uma educação crítica e da importância da Filosofia em tal educação.

## **3. Resultados e discussão**

### *3.1 A importância de uma educação crítica*

Em inúmeros discursos acerca da educação tem sido falado sobre a importância de se formar para a cidadania. Entretanto, como dito por (PEREIRA, 2014), por vezes esses discursos escondem uma ideologia de classe dominante, que como classe detentora dos meios de produção e de uma hegemonia nas condições materiais da sociedade, ditam diretrizes para o ensino oferecido para as classes operárias. Assim, a educação que tem como proposta formar o cidadão, na verdade tem como real intenção formar o trabalhador que produzirá para o sistema capitalista, sendo este uma mera engrenagem da máquina de acumulação de capital.

Antes de formar para a cidadania ou para o mercado de trabalho é necessário formar para a vida. “O papel do professor é garantir que o conhecimento seja apropriado pelos seus alunos, pois, quanto mais informações eles tiverem, mais possibilidades de fazer opções eles terão”. (PEREIRA, 2014, p. 300) É preciso formar o indivíduo para que este desenvolva suas aptidões para as diversas instâncias da vida humana. Isto não se dá sem uma educação que desenvolva a capacidade reflexiva e crítica dos sujeitos. Sendo assim, a Filosofia se faz necessária neste tipo de educação, por ser ela de natureza reflexiva e por instigar o pensamento crítico.

Se tomarmos como exemplo o nosso país, veremos que este é marcado por inúmeras injustiças sociais. Em nosso país diversos grupos e oligarquias têm se perpetuado no poder. Todos os dias inúmeros direitos conquistados com suor, sangue e luta estão sendo retirados debaixo de nosso narizes e não fazemos nada. Há uma apatia perceptível no povo brasileiro. Apenas pequenos grupos reivindicam a manutenção de direitos que estão sendo usurpados, não há uma mobilização massiva da população, cobrando e questionando as classes políticas. Ultimamente até as panelas silenciaram.

Com efeito, podemos associar esta apatia do povo brasileiro a uma carência de criticidade e capacidade reflexiva por parte dessa população. Isto pode ser decorrente de uma educação que não tenha preparado estes indivíduos para despertarem o senso crítico e a capacidade de questionamento. Sabemos que a educação em nosso país sempre foi problemática, com inúmeras dificuldades desde a falta de recursos, até a má formação de professores. Entretanto, a ausência de uma educação voltada para a formação do indivíduo crítico pode ter contribuído para esta inanição e quietude de nosso povo frente as inúmeras injustiças e descasos que os assolam.

A ausência da Filosofia em nossos currículos por boa parte da nossa história também pode ter contribuído com este quadro. Durante a ditadura militar

essa disciplina e outras das áreas das humanidades foram retiradas dos currículos nacionais, por serem mal vistas pelo regime militar. No lugar destas disciplinas foram introduzidas outras que faziam o papel de doutrinas do regime militar, como Educação moral e cívica. Sobre isto é dito o seguinte:

A desvalorização ou mesmo a ausência da Filosofia na escola durante grande parte da história do Brasil podem ter contribuído significativamente para uma mentalidade pouco questionadora e crítica do povo brasileiro, sobretudo nas últimas décadas. A desvalorização, no entanto, não acontece apenas em regimes políticos autoritários. A sociedade capitalista atual também menosprezava a Filosofia, que com isso, não ganha lugar de relevo na escola. Isso porque na escola de hoje o que mais se valoriza é o preparo do indivíduo para o mercado de trabalho, quase sempre sem preocupação com seu espírito crítico, sua capacidade de pensar e sua realização pessoal. Ora, a Filosofia pode ser um bom instrumento crítico contra essa anulação do sujeito perante a sociedade de consumo. (INCONTRI, BIGHETO, s.d., p. 25)

Ora, podemos perceber que pouco espaço tem a Filosofia em um contexto de capitalismo desenfreado, pois a classe hegemônica tem o controle dos meios de produção e dos veículos ideológicos. A sociedade de consumo e da produção de capital dita as regras da educação, como dito por Pereira (2014). Sendo assim, os currículos das escolas públicas terão como finalidade formar o trabalhador que servirá ao sistema que está em curso. Diante desta conjuntura a Filosofia e outras disciplinas que promovem uma conscientização política perdem espaço nos currículos das escolas públicas. Isto explica por que esta disciplina foi perseguida, e ainda é, por governos ilegítimos, golpistas e impopulares.

Não restam dúvidas da capacidade que a Filosofia tem de fomentar o pensamento crítico, e por isto ela passa a ser mal vista por aqueles que buscam manter o Status Quo do sistema vigente, ou por aqueles que são usurpadores do poder. Entretanto, o que torna a Filosofia diferente de outras disciplinas como Física, Química e até mesmo História ou Sociologia? Há uma especificidade ou especificidades desta disciplina? E como tais especificidades podem contribuir para a educação? Estas são algumas questões que buscaremos discutir no tópico seguinte.

### *3.2 A filosofia suas especificidades e contribuições para a formação*

A Filosofia é uma atividade do pensamento. Ela apresenta sempre novas possibilidades de se pensar determinado problema, sempre enxergando a partir de várias perspectivas. Além disto, a Filosofia pensa a si mesma, diferentemente de outras disciplinas, pois os químicos e físicos pensam sobre a natureza das

substâncias e dos fenômenos, mas não pensam a natureza da Física ou da Química enquanto corpo de conhecimentos. O historiador se preocupa com as causas e consequências de determinados fatos históricos, mas não vive se perguntando acerca do que é História. Já na Filosofia pensar sobre o que é Filosofia é algo constante, são tantas as respostas dadas a esta pergunta que não há uma resposta consensual.

A falta de consenso também é algo que caracteriza o exercício filosófico, uma de suas especificidades. Neste terreno não há consensos definitivos ou pelos menos que sejam tomados sempre como pressupostos. Na filosofia há uma grande divergência entre os filósofos sobre uma mesma questão, e não há uma resposta definitiva, talvez apenas respostas mais plausíveis ou baseadas em argumentações mais sólidas. Enquanto, na Biologia os biólogos concordam que os seres vivos são compostos por células e na Física os físicos concordam que os corpos são atraídos pela lei da gravidade, na Filosofia não há muitos consensos duradouros. Assim, podemos dizer que esta disciplina apresenta uma abertura em seus problemas, isto seria também uma de suas especificidades (RODRIGUES NETO, et al., 2015)

Se a Filosofia não é uma ciência, mas atividade do pensamento, e se ela não possui um corpo de conhecimentos a ser transmitido isto pode criar alguns problemas em seu ensino.

Uma das dificuldades que estudantes e professores de Filosofia enfrentam é a seguinte: ao contrário do que acontece noutras disciplinas, a Filosofia não tem um corpo imenso de conhecimentos que tenhamos de adquirir. Isso desorienta o estudante e o professor, porque não encontram na Filosofia o tipo de conteúdos que se encontram na História, na física ou na matemática. Na História, há acontecimentos que têm de ser compreendidos; na Física, leis e fórmulas; na Matemática, teoremas e axiomas e regras. E na Filosofia? Há as opiniões opostas dos filósofos, que nunca parecem chegar a um consenso mínimo. (MURCHO, 2002, p.14)

Portanto, para que haja ensino de Filosofia o professor deve levar em conta as particularidades desta disciplina, que não pode ser tratada como sendo um amontoado de assuntos que deve ser transmitido de forma acrítica. Destarte, o professor deve transmitir aquilo que determinado filósofo pensou sobre determinado problema, para que a partir disto o seu aluno possa refletir e entrar na discussão filosófica, criticando e questionando as respostas dadas por outros autores. Esta abertura que é propiciada pela Filosofia instiga para que o educando desperte sua capacidade crítica e questionadora, e esta talvez seja uma das grandes contribuições da Filosofia para a educação, a fomentação de um pensamento crítico e reflexivo. Ora, se em Filosofia não há respostas definitivas e

problemas esgotados, cada problema convida para uma nova reflexão, tornando possível ao aluno desenvolver sua capacidade argumentativa e reflexiva.

Sendo assim, os professores de Filosofia devem tornar suas aulas espaços de reflexão e de discussão de ideias. Como dito por Murcho:

Ensinar filosofia é ensinar a pensar criticamente sobre os problemas, as teorias e os argumentos de Filosofia. Para isso, o estudante tem de ter instrumentos críticos e informação adequada. Só assim poderá participar de igual para igual no debate das ideias filosóficas. (MURCHO, 2002, p. 13).

Dessa forma, é papel do professor de Filosofia trazer os alunos para as discussões filosóficas e isto é possível por meio da transmissão do pensamento de outros filósofos e também por meio da discussão destes pensamentos, buscando novas formas de perspectiva para tal pensamento e também buscando problematizar e questionar as respostas dos filósofos. Os pensadores podem ser utilizados como suporte teórico, mas não como fonte de verdade. Cada filósofo constrói seu pensamento de acordo com as necessidades que buscava solucionar e os com os problemas que buscava responder. Assim

[...] cada filósofo assina seu mundo e seu instrumental conceitual são ferramentas que usamos ou não, na medida em que são ou não interessantes para nossos problemas. Ou, para usar outra metáfora, as diferentes filosofias aparecem como diferentes óculos, cada um deles nos mostrando diferentes facetas do mundo. E, claro, não se trata aqui de colocar as diferentes filosofias em disputa, esperando que uma triunfe sobre as demais, mas apreender a possibilidade da convivência – tranquila ou não – entre elas. (ASPIS, GALLO, 2009, p. 40)

A Filosofia possibilita inúmeras formas de se compreender e conceber determinada coisa, entretanto os posicionamentos devem ser baseados em argumentos coerentes e em raciocínios bem construídos, caso contrário estaríamos apenas emitindo opiniões sem nexos e de forma aleatória. Pensar filosoficamente exige seriedade e reflexão.

Para que o aluno possa se apropriar de conceitos filosóficos é necessário que este seja introduzido no debate de ideias filosóficas. Desta maneira, o aluno entenderá como determinado conceito funciona em dada situação. Em Filosofia os conceitos são vivos e se movimentam, sendo impossível dar uma definição fechada que abarque todas as suas possibilidades e aponte para um consenso, pois isto os empobreceria e imobilizaria sua capacidade de se reinventar, tornando-os estáticos.

Dessa maneira, o professor de Filosofia não pode apresentar dados consensuais e concretos, como ocorre na maioria das outras disciplinas. Ele

precisa ensinar o educando a pensar de forma bem articulada sobre diversos temas. Para isto, é preciso fazer com que o aluno se insira nas discussões de ideias filosóficas, pois desse modo ele irá ter contato com pensamentos de outros filósofos de uma forma mais viva e fértil. Dessa forma, a perspectiva kantiana para o ensino filosófico é bem interessante, pois segundo ela:

[...] se há uma disposição natural para atividade do pensar, o seu livre exercício é o melhor instrumento para a produção do conhecimento. Assim como se aprende a nadar nadando, a andar andando, assim também se aprende a pensar pensando. Essa disposição necessita ser cultivada com a ajuda de um mentor, de um mestre que, ao proceder socraticamente, induz o educando a pensar por si mesmo sem a ação inibidora da tutela. O modo como se ensina e aprende filosofia deve ser coerente quanto ao próprio modo de produção do seu conhecimento: ela não é uma ciência acabada. Por esta razão, deve-se exercitar o seu uso criticamente. (RAMOS, 2007, p.202)

Desta maneira, o ensino de Filosofia deve instigar o aluno a pensar e argumentar. Algumas vezes até discordando do que outros filósofos disseram, mas baseando-se em argumentos e não em achismos. Sendo assim, o ensino da Filosofia, quando bem realizado, pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da capacidade crítica dos indivíduos. Uma educação que busque formar pessoas conscientes e questionadoras, não pode abrir mão da Filosofia, e da capacidade crítica e questionadora desta.

#### **4. Conclusões**

Para que haja uma maior conscientização por parte dos indivíduos e uma participação política mais efetiva por parte da população, é necessário que haja uma educação que desenvolva a capacidade crítica e questionadora dos educandos. Entretanto, esta parece não ser a preocupação do modelo de educação implantado em nosso país, pois tal modelo parece mais se alinhar com as demandas do sistema de produção capitalista e do neoliberalismo, que busca formar, por meio da educação pública, uma massa de mão de obra para operar as máquinas de acumulação de capital.

Neste contexto, a formação crítica do indivíduo é deixada de lado em detrimento da formação do “cidadão” e operário. Além disso, devido ao caráter questionador e reflexivo da Filosofia, esta disciplina não é bem vista pelos grupos que desejam manter o Status Quo da sociedade vigente e por governos ilegítimos ou antidemocráticos. Basta lembrar da perseguição feita contra esta disciplina no período de ditadura militar e também das atuais investidas, promovidas pelo governo ilegítimo que atualmente está no poder em nosso país.

Portanto, a capacidade reflexiva da Filosofia pode oferecer valiosas contribuições na formação dos indivíduos, desenvolvendo nestes a capacidade de argumentar e de defender seus posicionamentos por meio de raciocínios concatenados logicamente, e não apenas por meio de achismos, ou opiniões cristalizadas. O caráter dinâmico da Filosofia sempre suscita novas discussões sobre seus problemas, isto promove a abertura e o convite para o debate democrático das ideias. Pois em Filosofia as ideias são defendidas por meio da plausibilidade e da boa argumentação. Sendo assim, ao se introduzir os educandos nas discussões filosóficas, o professor estará contribuindo para que eles desenvolvam sua capacidade de reflexão, e de articulação de pensamentos, tornando-se pessoas conscientes e dotadas de senso crítico. São estas algumas das contribuições da Filosofia para a educação dos indivíduos.

## Referências

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta mídia, 2009. P.27-53.

DIFONTE, Édison Martinho da Silva. **A perspectiva kantiana acerca do ensino de filosofia**. Disponível em <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/006e1.pdf>> Acesso em: 05/06/2015.

GHEDIN, Evandro. **Ensino de filosofia no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2009. P.93-132.

INCONTRI, Dora; BIGHETO, Alessandro Cesar. **Filosofia**: Construindo o pensar. São Paulo: Escala educacional, s.d.

MURCHO, Desidério. A natureza da filosofia e o seu ensino. **Revista Educação**, v. 27, nº 02, p. 13-17, 2002.

\_\_\_\_\_, **A natureza da filosofia e o seu ensino**. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/1968/1642>> Acesso em: 14/06/2015.

PEREIRA, Valmir. As reformas educacionais da década de 1990 e suas vinculações com Capitalismo Contemporâneo. In: MOTA, Leonardo de Araújo e (Org.). **Capitalismo**

**contemporâneo:** Olhares multidisciplinares. Campina Grande: Eduepb, 2014. p. 281-314.

RAMOS. César Augusto. Aprender a filosofar ou aprender filosofia: Kant ou Hegel? **Revista transformação**, São Paulo, v 30, nº2, p. 197-217. 2007.

RODRIGUES NETO, José Cândido. et. al. **A especificidade da filosofia requer um ensino específico**. In: V ENID, V. 1, 2015. Anais V ENID/UEPB. Campina Grande: UEPB. p. 1-12.  
Disponível em: < <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/anais.php> > Acesso em: 05/06/2016.